



ARTIGO DE REVISÃO

DEFININDO EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Denise Sardinha Mendes Soares de Araújo

Depto. de Teoria e Planejamento de Ensino
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

RESUMO

ARAÚJO, D.S.M.S. Definindo educação à distância. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, vol. 05, nº 01, pp 40-47, 1991.

A Educação Física exerce um papel relevante no contexto da Educação, pois ela possui como um dos seus objetivos a função de desenvolver uma harmonia cognitiva, psicomotora e afetivo-social, formando para o futuro um cidadão preparado a participar saudavelmente da sociedade. A formação do seu profissional tem sido, ao nosso entender, muito prejudicada pelos currículos de graduação atuais, tanto na qualidade como na quantidade do seu corpo de disciplinas. Este mesmo profissional após ter concluído os seus estudos, tem poucas oportunidades de obter uma Educação Continuada, se ele não reside ou não pode manter-se em contato com as grandes cidades onde, no Brasil, acontecem a disseminação e a mudança de saber e paradigmas da profissão. A Educação à Distância aparece no cenário educacional como uma das alternativas, de que o indivíduo pode lançar mão para educar-se. Esta metodologia não é nova. No Brasil cada vez mais se tem pensado na criação de universidades abertas. O projeto da nova lei de diretrizes e bases da Educação nacional contempla um capítulo sobre Educação Continuada e Educação à Distância. Assim sendo, o objetivo deste artigo é apresentar diversas definições de Educação à Distância com vistas a possibilitar uma maior utilização desta metodologia para a Educação Continuada dos indivíduos que atuam na área de Educação Física.

UNITERMOS - Educação à Distância, Educação Física,

Educação Continuada.

A Educação Física vem cada vez mais se afirmando dentro do contexto de ensino e na sociedade brasileira. O destaque que vem sendo dado a este segmento de ensino e o seu posicionamento atual no contexto educacional tem acarretado uma maior responsabilidade na formação de recursos humanos da área. Este profissional, além de participar ativamente no processo ensino-aprendizagem é também responsável pelo desenvolvimento e equilíbrio cognitivo, biológico, psico-motor e psico-social de crianças, jovens, adultos e idosos.

O docente desta área tem múltiplas responsabilidades com uma gama de atividades demandando uma formação inicial devidamente qualificada, a qual deve ser seguida de uma Educação Continuada apropriada e dinâmica.

Com exceção de alguns poucos cursos de extensão com carga horária extremamente reduzida, de alguns congressos ou eventos similares e dos poucos cursos regulares de pós-graduação de "sensu-lato e de sensu-stricto", as possibilidades de um sistema organizado formal para a Educação Continuada do profissional de Educação Física são praticamente inexistentes. Em realidade, a clientela atingida pelas poucas exceções existentes se restringem a uma pequena minoria, residente basicamente



próxima aos grandes centros, limitando as chances dos profissionais que militam no interior e que por diferentes razões, não se beneficiam das poucas oportunidades disponíveis.

Assim, a nosso ver, torna-se necessário dinamizar estas poucas oportunidades existentes e criar novos espaços para estes profissionais desprivilegiados do ponto de vista geográfico e social. Dentre as poucas oportunidades encontra-se a Educação à Distância que, embora seja uma metodologia bastante antiga, vem nos últimos anos sendo alvo de crescente interesse por parte de especialistas da área educacional; contudo, esta discussão ainda não alcançou de forma mais efetiva os profissionais de Educação Física.

O objetivo deste trabalho é apresentar ao leitor diversas definições de Educação à Distância, com vistas a possibilitar uma maior utilização desta metodologia para a Educação Continuada dos indivíduos que atuam na área de Educação Física e que possuem uma formação frequentemente deficiente e uma Educação Continuada muitas vezes inexistente.

APRESENTAÇÃO DE ALGUMAS DEFINIÇÕES

Diversos autores têm procurado definir a expressão Educação à Distância. Uma das abordagens clássicas neste sentido é a proposta por Keegan (14) em seu artigo "On defining distance education", publicado no primeiro número do periódico australiano "Distance Education". Segundo este autor, Educação à Distância denota as formas de estudo apoiadas por tutores por uma organização à distância, mas sem a exigência de professores em sala de aula.

Borje Holmberg (11), outro famoso estudioso na área, define Educação à Distância como o conjunto das formas de estudo, em todos os níveis, que não se encontram sob a supervisão contínua e imediata de professores em salas de aula, mas que se beneficiam do planejamento, orientação e "tutoria" de uma organização.

Em recente artigo, Gray (9) cita as definições de dois outros estudiosos em Educação à Distância. Na primeira definição, de Evans (7), a Educação à Distância seria o processo de instrução (com créditos

ou não), na qual a maioria dos especialistas em conteúdo e o gerenciamento se encontram em um local e a maioria das experiências de aprendizagem dos estudantes se encontra em outro. Já na visão mais simplificada de Feasley (8), a Educação à Distância é a aprendizagem que ocorre em um local distante do instrutor.

Em realidade, como aponta Rumble (22), as diferentes conotações atribuídas ao termo distância explicam as dificuldades em se obter uma definição simples e objetiva para a expressão Educação à Distância. Segundo ele, o sentido real de distância é provavelmente muito mais físico (separação professor-aluno) do que geográfico. Aliás, conforme ilustra Davies (6), eventualmente o processo de Educação à Distância pode se desenvolver a uma distância de apenas algumas salas de aula.

Voltando ao artigo clássico de Keegan (1980), nele são apresentadas e analisadas as definições propostas por vários autores de diferentes países e escolas de conhecimento. Uma análise global destas definições aponta, no sentido de configurar na Educação à Distância não apenas as questões da separação física, frequente entre professor e aluno e da existência de uma organização administrativa à distância, mas também o uso expressivo da tecnologia educacional, permitindo a Keegan (14) destacar que a Educação à Distância se constitui na forma mais industrializada de Educação, ou em dizer ainda que a Educação à Distância tem sido vista como uma forma industrializada de ensino-aprendizagem.

Esta definição pode levar à Educação à Distância uma interpretação parcial por parte dos leitores, pois a Tecnologia Educacional a partir da década de 70 foi usada como fim e não como meio educacional. Este fato fez com que profissionais voltados para a Educação contextualizada socialmente passassem a ter uma atitude crítica com relação à Educação à Distância.

Zentgraf (27) define Educação à Distância como um processo de educação planejado, desenvolvido e avaliado com base na Tecnologia Educacional e afirma que não é correto confundir-la com o uso eventual de uma educação impessoal e não-dialogada, procurando-se combinar a comunicação coletiva à distância com elementos de comunicação

interpessoal. Zentgraf (27) também aceita a comunicação unidirecional professor-aluno, mas entende que para evitar a falta de retorno e avaliação crítica do aluno, o sistema de tutoria montado (orientação dada ao aluno durante o curso por equipe especializada) deve ser baseado na comunicação bidirecional através de troca de correspondências, do uso do telefone (por exemplo, através da discagem direta gratuita - DDG), grupos de estudo, interação computacional através de modem (equipamento de computação que liga um computador a uma rede telefônica), etc.

Quanto à equipe de trabalho, Zentgraf (27) recomenda a participação de uma equipe interdisciplinar, integrada por pedagogos, comunicadores, professores e apoio técnico-administrativo.

Para Lobo Neto (16) a Educação à Distância é distinta da Educação Direta. Nesta a forma de estudo educativo demanda o professor presente aos alunos (relação face a face) e naquela, o professor, embora ausente, se faz presente através de um canal de comunicação. Lobo Neto (16) entende a Educação como a ação externa que auxilia e estimula o processo que se realiza no sujeito que está sendo educado e considera que a distância entre o professor e o aluno no processo é a interação entre a fonte e o destinatário do "estímulo educativo".

Quando analisamos e definimos Educação à Distância, devemos ressaltar que esta forma de Educação não representa o inverso do processo educacional tradicional (22); ela deve provavelmente ser melhor entendida como uma forma complementar de se educar (20). Holmberg (11) considera a Educação à Distância como um tipo particular de Educação, assumindo a condição de disciplina ao possuir um corpo próprio de conhecimento.

Bordenave (5), em seu artigo "Pode a Educação à Distância ajudar a resolver os problemas educacionais do Brasil?", defende esta forma de estudo, que considera uma organização de ensino-aprendizagem, onde estudantes de diferentes idades e antecedentes estudam quer em grupos, quer individualmente em seus lares ou lugares de trabalho, com materiais auto-instrutivos produzidos em um centro docente e distribuídos através de diferentes

meios de comunicação com possibilidade de haver comunicação regular com tutores.

Seria interessante informar ao leitor que o sistema de tutoria montado é parte fundamental para definir o sucesso de um curso utilizando a metodologia de Educação à Distância (2). Esta tutoria varia de acordo com as peculiaridades de cada curso. Rowntree, citado por Aretio (3), recomenda que o estudante realize a maior parte de sua aprendizagem através de materiais didáticos previamente e especialmente preparados, com contatos diretos eventuais ou escassos com os professores. Não se afastaria ainda a possibilidade da ocorrência inclusive de contatos ocasionais com outros estudantes.

Aretio (3) adota os conceitos de Rowntree, concordando que não é de todo correto afirmar que a falta de contato professor-aluno seja a característica mais exclusiva da Educação à Distância, pois isto pode ocorrer em encontros tutoriais, em provas presenciais, no recebimento de certificado, em conferências realizadas nos centros de apoio, etc... Isto inclusive colabora, e nós concordamos, para que o aluno não se sinta só e desista do curso como eventualmente acontece. Ele tem de sentir que, se precisar, haverá um sistema de apoio para orientá-lo.

Uma grande maioria dos estudiosos em Educação à Distância relatam que sua maior característica não é o fato do professor estar todo o tempo sem contato com o aluno. Ibanez, também citado por Aretio (3), considera que na Educação à Distância a relação didática possui caráter múltiplo, sendo necessário que se recorra à pluralidade de vias, usando um sistema de multimeios.

Holmberg (10) define Educação à Distância como uma forma de estudo que não é controlada ou guiada por professores presentes em sala de aula ou localidades similares, mas que é orientada por planejamentos e sistemas de tutores. Ele entende que o estudante é responsável pelo seu ritmo e por completar os seus estudos, não concordando com o termo "independent study", pois acredita que esta independência é vaga já que o aluno tem

adaptar-se ao currículo e ao curso, seja por correspondência, rádio ou televisão.



EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA? ENSINO À DISTÂNCIA? ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA?

Depois que colocamos a questão da definição do ponto de vista de alguns autores, passaremos a analisar o significado da expressão em questão nas diversas escolas de conhecimento e das várias "sinônimas" existentes. Keegan (14) apresentou as expressões utilizadas para significar Educação à Distância tanto no inglês como em vários outros idiomas (tabela 1).

TABELA 1 - Expressões utilizadas para significar Educação à Distância.

Expressão	Idioma
Correspondence study	Inglês
Home study	Inglês
External studies	Inglês
Distance teaching	Inglês
Teaching at distance	Inglês
Independent study	Inglês
Fernstudium	Alemão
Fernunterricht	Alemão
Télé-enseignement	Francês
Formation à distance	Francês
Enseignement à distance	Francês
Educación a distancia	Espanhol
Teleducção	Português

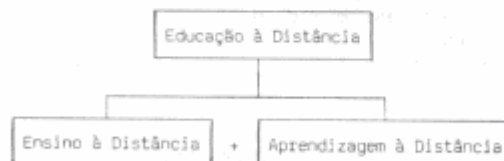
* adaptado de Keegan (14)

A observação desta tabela nos permite identificar dois aspectos relevantes. Em primeiro lugar, nos países onde o processo já existe há muitos anos as diferentes apresentações da Educação à Distância levaram à existência de uma multiplicidade de termos. Em segundo lugar, o uso do prefixo "tele" em alguns idiomas vinculou a Educação à Distância ao sistema de televisão (visão à distância).

Com o intuito de proporcionar uma padronização ao nosso trabalho, passamos a analisar algumas questões de ordem terminológica.

Talvez o primeiro ponto a ser discutido seja a relação existente entre os termos "distance education" (educação à distância), "distance teaching" (ensino à distância) e "distance learning" (aprendizagem à distância).

Não obstante alguns autores considerarem Ensino à Distância e Educação à Distância como sinônimos, preferimos adotar a conceituação proposta em Keegan (14) e Rumble & Keegan (23). Segundo este autor, a Educação à Distância representa o somatório do ensino à distância (papel desempenhado prioritariamente pelo professor) e da aprendizagem à distância (papel desempenhado pelo aluno).



Sendo assim, a expressão Educação à Distância não pode ser substituída pelo ensino à distância sob o risco de estarmos privilegiando o papel do docente no processo.

A expressão Educação à Distância é relativamente recente, contrastando com o uso da expressão Educação por Correspondência, que existe há pelo menos 100 anos. Conforme preconizado por Keegan (14), a expressão Educação à Distância é mais abrangente e engloba a Educação por Correspondência, ficando esta última limitada aos processos onde somente há material impresso. Como aponta Holmberg (11), o reconhecimento formal da expressão Educação à Distância ocorreu quando o "International Council for Correspondance Education" mudou sua denominação em 1982 para "International Council for Distance Education".

No Brasil, a maioria dos autores emprega o termo Teleducção para se referir ao uso da televisão como instrumento educacional, adotando-se a expressão Ensino por Correspondência para os cursos que são realizados à distância baseados no estudo de materiais impressos (12,25). Contudo, documentos recentes do MEC (18) já incorporam a terminologia de Educação à Distância.

Recentemente, o projeto de lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que está sendo apreciado na Câmara dos Deputados, contempla um capítulo sobre Educação Continuada e Educação à Distância considerando



esta última como uma estratégia de ensino, centrada em estudo independente e ativo, que combinando técnicas variadas de ensino e de veiculação de curso com materiais auto-instrucionais, dispensa ou reduz a necessidade de situações presenciais de ensino, permitindo ao estudante, eleger seu local, tempo e ritmo de estudo.

Desta forma, consideramos adequado utilizar a expressão Educação à Distância como mais representativa e abrangente, evitando assim o termo Teleeducação preconizado por Keegan (14) para o nosso idioma, em uma tentativa de evitar a conotação de uso da televisão, embora o termo esteja linguisticamente correto.

UNIVERSIDADE ABERTA

Os processos educacionais realizados à distância frequentemente ocorrem em instituições denominadas de "Universidade Aberta" ou "Universidade do Ar", sendo este último termo mais comumente empregado para denotar a associação com o uso da televisão e dos satélites de comunicação (19). Como é todavia bem observado por Oliveira (19), a Universidade Aberta é um conceito e não uma instituição. No trabalho de Pereira (21), aparece o uso da expressão Universidade Aberta dentro de um contexto bastante semelhante ao que hoje se considera como Educação à Distância, reforçando portanto a idéia de que a questão é conceitual e não institucional.

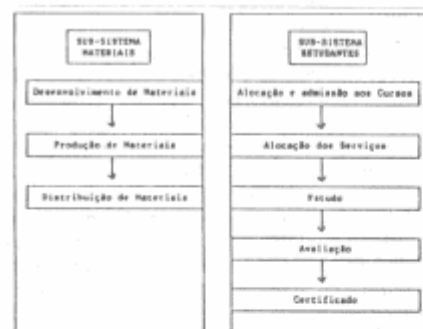
Na realidade, a questão deve ter surgido da tradução literal do nome da instituição inglesa "Open University". Este termo inglês é associado a um outro, "open learning", que é também o nome de uma publicação científica periódica na área. O australiano Keegan (14) entende que o termo "open" deve ser usado mais em um contexto filosófico do que puramente administrativo. Rumble e Keegan (23), este primeiro um professor da "Open University", criticam o próprio nome da instituição inglesa, sugerindo que ele pode levar a interpretações errôneas. Já em 1979, Davies (6) considerava que os termos "open" e "distance" possuíam significados distintos. Muitas vezes, o que era preconizado como um sistema de ensino aberto era aberto apenas em relação ao acesso, possuindo calendários, datas-límites e uma grande gama

de itens administrativos que o tornavam um sistema até mais fechado do que o habitual (6). Sendo assim, devemos evitar o uso destas expressões, já que elas parecem possuir significados e conotações diferentes nos diversos contextos e realidades em que elas se apresentam. A Educação à Distância se caracteriza pela não-presença contígua de professor e aluno, mas o sistema pode ser aberto ou fechado.

SISTEMA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Rumble (22) e Joseph (13) discutem e propõem estratégias para o planejamento e gerenciamento de programas de Educação à Distância. A estruturação básica de um processo de Educação à Distância permite diversas apresentações. O sistema de Educação à Distância deve ser obrigatoriamente constituído de dois subsistemas: materiais e estudantes. O esquema abaixo, adaptado de Rumble (22) ilustra melhor a idéia.

SISTEMA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA



O maior mérito deste sistema de análises é que ele permite a rápida e precisa identificação das atividades envolvidas em uma empreitada de Educação à Distância, assim como as inter-relações existentes. Como pode ser observado, o ponto de contato entre os dois sistemas ocorre quando os estudantes recebem os materiais instrucionais e começam a utilizá-los. Esta estruturação mostra ainda objetivamente as separações entre os sistemas do professor e do aluno. Esta abordagem sublinha a natureza quase industrial que caracteriza o processo e



distribuição de materiais, se for em ampla escala, permitindo ainda estabelecer a diferença entre uma editora de materiais didáticos (que somente teria o subsistema material) e uma instituição de Educação à Distância (que deve oferecer os dois subsistemas concomitantemente).

Acrescentaríamos neste subsistema a necessidade do levantamento das prioridades de conteúdo, em função da clientela que supostamente se pretende atingir, antes do desenvolvimento do material e recomendaríamos a avaliação do material antes de sua efetiva produção em grande escala e consequente distribuição. No subsistema do estudante, adicionaríamos uma sondagem do nível de conhecimento na entrada, o que facilitaria as avaliações subseqüentes, auxiliaria o aluno no acompanhamento do seu próprio desempenho e serviria de subsídio para eventuais estudos, tais como a questão da desistência, ampliação do conhecimento do aluno com o curso, etc.

Holmberg (11), em seu livro "Growth and Structure of Distance Education", apresenta uma análise das diferentes possibilidades de concepções de Educação à Distância, de acordo com uma matriz 3 x 3 originariamente proposta por Baath. Uma versão adaptada desta matriz é mostrada a seguir.

Comunicação Bilateral	Grande	7	8	9
	Pouca	4	5	6
	Nenhuma	1	2	3
		Nenhuma	Pouca	Grande
		Funções de Ensino do Material		

Dentre as nove interações possíveis da matriz, somente a de número 1 certamente não representa um tipo de Educação à Distância. Todos os outros tipos existem como variações da Educação à Distância, ainda que alguns autores prefiram excluir os tipos 2 e 3 (11).

Unindo as duas abordagens, pode-se dizer que um sistema de Educação à Distância

existe a partir do momento em que trabalha com materiais instrucionais, matricula alunos e proporciona comunicações bilaterais, na maior parte das circunstâncias de forma não-contígua, entre professores ou tutores e alunos (11,14,15,22).

DERRUBANDO PRECONCEITOS

Lamentavelmente, existem profissionais que se negam a reconhecer que a Educação à Distância é apenas uma forma, dentre outras tantas, do indivíduo se instruir, que, se usada com tutoria responsável no momento adequado, pode representar uma estratégia de ensino eficiente. No nosso modo de pensar, a Educação à Distância não pretende substituir, nem mesmo competir, com o ensino presencial tradicional. A Educação à Distância não deseja ser a panacéia nem substituta de segunda qualidade do ensino convencional. Profissionais reunidos no Fórum de Debates promovido pela Associação Brasileira de Tecnologia Educacional (ABTE) e Funteve em abril de 1988 (4) concluíram que a Educação à Distância ressurte-se em grande parte das dificuldades do ensino regular. Afirmaram ainda que na maioria das vezes, as dificuldades dos cursistas estão menos ligadas aos problemas de distância do que às deficiências de leitura, compreensão, escrita, motivação, etc. (4).

O documento final referendado pelos participantes do XIII Seminário Brasileiro de Tecnologia Educacional (24) menciona que pelo papel que a Educação à Distância desempenha na solução dos problemas educacionais e pela sua constante e comprovada atuação em favor da Educação Básica de populações menos favorecidas, deve ter assegurado seu desenvolvimento efetivo dentro dos elevados padrões de qualidade na produção e utilização.

Definir Educação à Distância não é tarefa difícil, mas também não se pode dizer que este artigo tenha conseguido fazê-lo, pois toda definição torna-se incompleta quando surge uma mais completa. Lobo Neto e Leobons (17) concordam com esta afirmativa quando aconselham aos estudiosos da área a não se prenderem às definições e sim às características da Educação à Distância que, segundo eles, seriam: a) ausência de contato direto entre professor e aluno; b) existência de um canal de



comunicações decodificado, tornando a fonte presente apesar de ausente fisicamente; c) possibilidade de um facilitador da aprendizagem do destinatário na pessoa de um tutor.

O que gostaríamos de passar neste artigo de revisão é a idéia de se pensar a Educação à Distância como uma forma eficiente de Educação que se justifica por diferentes razões, tal como proposto por Yalli (26): a) para atender a demanda; b) para permitir liberdade de horário de estudo para quem trabalha; c) para se preparar recursos humanos geograficamente dispersos e d) para atender o trabalhador que estuda no local de trabalho.

A Educação à Distância é uma forma de Educação que se caracteriza não por estar o aluno distante do centro de estudo, mas porque assim o deseja e escolheu ou, principalmente, porque precisa fazê-lo. Afinal, não são todos os que possuem o privilégio de uma minoria de poder estudar sem trabalhar, poder morar em um grande centro ou na sua periferia (não que isto possa garantir qualidade de vida), poder ter acesso ao saber, poder estar em liberdade, poder locomover-se, etc... Esta distância, no entanto, não deve resultar em um aluno alienado, crítico e não participante. Isto, muitas das vezes ou em sua maioria, acontece em situações de ensino em sala de aula na educação presencial.

CONCLUSÃO

É essencial deixar de pensar a Educação à Distância à parte e sim inseri-la em uma política nacional de Educação que aglutine esforços, delineie prioridades na formação do indivíduo consciente, crítico, participante e criativo (1).

Sendo assim, podemos concluir dizendo que a Educação à Distância se apresenta como uma metodologia apropriada para a Educação Continuada do profissional de Educação Física. Uma maior divulgação e conhecimentos das definições aqui apresentadas e discutidas poderá, a nosso ver, contribuir significativamente para um maior emprego efetivo da Educação à Distância na Educação Física brasileira; afinal, toda forma de Educação é um ato político.

ABSTRACT

ARAÚJO, D.S.M.S. Defining distance education. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, vol. 05, nº 01, pp 40-47, 1991.

The Physical Education performs a relevant role on the context of education, since it has as one of its objectives the function to develop a socio-affective, psychomotor and cognitive harmony, preparing toward the future a citizen able to participate in the society in a healthy way. The academic preparation of this professional has been, in our view, much disturbed by the present undergraduate curriculum, both in quality and quantity terms of its discipline's body. After finishing his studies, this same professional has very few opportunities to obtain a continuing education, if he does not live or can keep in contact with the larger centers where, in Brazil, occurs spreading and knowledge changes and the career's paradigms. The distance education appears in the educational scenery as one of the options that the individual may use to educate himself. This methodology is not new. In Brazil, this idea of open universities is growing. The new law project to regulate the national education has one of its chapters devoted to continuing education and distance education. So that, the objective of this article is to present distinct definitions of distance education, intending to possibilities a larger utilization of this methodology in continuing education of the individuals who work in the field of Physical Education.

UNITERMS - Distance Education, Physical Education, Continuing Education.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 01- ALVES, A.M.A. Educação à distância e educação continuada. *Boletim CITE* (Centro de Informações sobre Tecnologia Educacional, 13(63):3, 1989.
- 02- ARAÚJO, D.S.M.S. A Educação à Distância na Educação Continuada de Profissionais de Educação Física. Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ, Rio de Janeiro, Dissertação de Mestrado, 1988.
- 03- ARETIO, L.B. Para uma definição de educação à distância. *Tecnologia Educacional*, 16(78/79): 56-61, 1987.
- 04- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL. Educação à distância: fórum de debates (documento). *Tecnologia Educacional*, 17(80):



- 81): 15-6, 1988.
- 05- BORDENAVE, J.E.D. Pode a educação à distância ajudar a resolver os problemas educacionais do Brasil? *Tecnologia Educacional*, 17(80/81):31-36, 1988.
- 06- DAVIES, W.J.K. Open learning or open Access? Some questions from the institutional viewpoint. *British Journal of Educational Technology*, 2 (10):110-8, 1979.
- 07- EVANS, A. Media managers and distance education. *Media Management Journal*, 5:22-3, 1986.
- 08- FEASLEY, C. Serving learners at a distance. ASHE-ERIC Higher Education Research Report no. 5, Washington D.C., 1983.
- 09- GRAY, R.A. Educational technology use in distance education: historical review and future trends. *Educational Technology*: 38-42, May, 1988.
- 10- HOLMBERG, B. Distance education - a short handbook. Hermods, Malmo, 1974.
- 11- HOLMBERG, B. Growth and structure of distance education. Croom Helm, London, 1986.
- 12- ISAAC, H. Aspectos operacionais do ensino por correspondência. *Tecnologia Educacional*, 13(57): 33-8, 1984.
- 13- JOSEPH, A.H. Control de gestión en programas de educación a distancia. *Revista de Tecnología Educativa*, 9(2):121-35, 1984.
- 14- KEEGAN, D. On defining distance education. *Distance Education*, 1(1):13-36, 1980.
- 15- KEEGAN, D. & RUMBLE, G. Distance teaching at the university level. In: RUMBLE, G. & HARRY, K. The distance teaching universities. Croom Helm, London, 1982, pg. 15-31.
- 16- LOBO NETO, F.J.S. Educação à distância: planejamento e avaliação. *Tecnologia Educacional*, 17 (80/81):19-30, 1988.
- 17- LOBO NETO, F.J.S. & LEABONS, S.G.P. Educação à distância na educação de 1º e 2º graus. *Tecnologia Educacional*, 17(80/81):37-46, 1988.
- 18- MEC. 1º Ciclo de Debates sobre Educação à Distância. Ministério da Educação, Brasília, 1987.
- 19- OLIVEIRA, J.B.A. Universidade aberta: uma solução à procura de um problema. *Tecnologia Educacional*, 8(30):5-7, 1979.
- 20- PAGNEY, B. Quels avantages l'enseignement à distance peut-il offrir o l'enseignement formel? DHS Conference, 1980.
- 21- PEREIRA, D.R. Ensino por correspondência: uma solução para problemas educacionais. *Boletim Técnico do SENAC*, 2(2):149-63, 1975.
- 22- RUMBLE, G. The planning and management of distance education. Croom Helm, London, 1986.
- 23- RUMBLE, G. & KEEGAN, D. Introduction. In: RUMBLE, G. & HARRY, K. The distance teaching Universities. Croom Helm, London, 1982, pg.9-11.
- 24- XIII SEMINÁRIO BRASILEIRO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL. Educação à distância: referências básicas (documento final). Série Estudos e Pesquisas, 21/22:238-41, 1982.
- 25- YALLI, J.S. Ensino por correspondência: fundamentos conceituais. *Tecnologia Educacional*, 13(61):27-36, 1984.
- 26- YALLI, J.S. Educação aberta: o que é preciso para sua prática. *Tecnologia Educacional*, 16 (74):51-54, 1987.
- 27- ZENTGRAF, M.C. Educação à distância: formação e aperfeiçoamento do magistério. *Tecnologia Educacional*, 18(89/90/91):19-26, 1989.

ENDEREÇO DO AUTOR / AUTHOR ADDRESS

Denise Sardinha Mendes Soares de Araújo
Rua Gal. Góis Monteiro, 8/Bloco C/apto 1703
Rio de Janeiro - RJ
CEP 22290